



XIX Domingo depois de Pentecostes

30 . IX . 2018

*“Multi enim sunt vocati,
pauci vero electi”* (Mt 21, 14)

“Muitos são chamados, mas poucos escolhidos” (Mt 22, 14)

Deus Pai Todo-poderoso nos chama à salvação. Seu convite se estende a todos, pois, enquanto criaturas e filhos amados, fomos feitos à imagem e semelhança de Deus, que é Amor. Nós, como afirma São Paulo, escrevendo aos Efésios, devemos nos revestir do homem novo. Entretanto, para que nos revistamos do homem novo, devemos tomar consciência de nos despojarmos do homem velho, e isto se torna uma urgente necessidade, já assumida pelo Batismo, pois, na morte com Cristo Nosso Senhor, somos novas criaturas. Assim, nos fazemos participantes da natureza divina.

O homem velho, maculado pelo pecado original, é escravo de sua própria concupiscência, desde o momento de sua concepção. O homem novo, regenerado pelo Espírito Santo no Batismo, luta contra o pecado insistentemente. Os afetos desordenados do homem devem ser, portanto, alvo de luta com força, ou seja, *‘virtus’*, buscando as virtudes espirituais. Não é apenas apresentar uma capa externa de piedade, mas buscar as coisas sobrenaturais de maneira centrífuga, alastrando-se exponencialmente, sendo modelo aos demais, bem como atraindo-os a uma vida nova.

Esta tarefa interior de renovação deve ser uma atitude de vida constante, uma vez que o pecado nos ronda a todo momento, mas a graça de Deus Nosso Senhor está sempre renovada para nos abastecer em nossas necessidades. A confissão sacramental e a penitência são verdadeiras armas para o cristão revigorar-se na prática da virtude que tanto



Arquidiocese de Olinda e Recife Assistência Eclesiástica para Forma Extraordinária do Rito Romano



nos pedem as Sagradas Escrituras. Infelizmente, rechaçamos as penitências! E muitas daquelas determinadas pelo confessor no sacramento da penitência não são cumpridas.

Santo Tomás de Aquino nos exorta que: “A impureza de qualquer ser está em mesclar-se com o que lhe é inferior. Assim, não se diz que a prata fica impura por misturar-se com o ouro, que a torna melhor, mas quando se mistura com o chumbo ou o estanho. Ora, é manifesto, que a criatura racional é mais digna que todas as criaturas temporais e corpóreas, por isso, torna-se impura quando se une, pelo amor, ao que é temporal. E, dessa natureza, se purifica pelo movimento contrário, tendendo para Deus, que lhe é superior. Ora, desse movimento, o princípio primeiro é a fé”(Tratado sobre a Fé, Questão 7, Art. II). Com efeito, irmãos caríssimos, no Batismo, revestimo-nos de Cristo, que está acima de nós. Durante toda nossa vida, ao buscá-LO na Sagrada Comunhão com coração perdoado sacramentalmente, estaremos galgando a salvação que Deus Nosso Senhor já nos reservou.

Em seu Evangelho, hoje segundo São Mateus, Nosso Senhor Jesus Cristo evidencia a vontade contundente de Deus Pai para todos, pois mandou convidar para um banquete que já estava preparado. Entretanto, muitos recusaram, por isso veio o castigo, o choro e ranger de dentes. Assim mesmo, acontece a todo instante conosco: Deus nos chama à conversão e não admite desculpas.

Para que nós tomemos parte deste banquete, é preciso que estejamos preparados, bem ultrajados, de coração purificado e digno de se apresentar ao Noivo que desposa sua Noiva: Jesus Cristo e a Igreja. O traje das bodas indica as disposições com que se há de entrar no Reino dos Céus. Se alguém não as possui, mesmo pertencendo à Igreja, será condenado no dia em que Deus julgar a cada um. Desta forma, cabe a nós nos vigiarmos continuamente, pois não sabemos o dia nem a hora em que prestaremos contas de nossa vida a Deus Nosso Senhor.

Nosso livre-arbítrio é, efetivamente, respeitado por Deus, inclusive, de nos fecharmos à graça. Entretanto, por amor, Cristo se nos ofereceu em oblação numa cruz, a fim de nos redimir e nos ter como seus: cabe-nos atenção ao chamado que Ele nos faz, pois muitos são chamados e poucos são escolhidos.

Pe. Jurandir Dias Jr.

Assistente Eclesiástico para a
Forma Extraordinária do Rito Romano